

O LUGAR DA PEDAGOGIA SOCIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA DO DCH III: EM FOCO O OLHAR DISCENTE

THE PLACE OF SOCIAL PEDAGOGY IN THE COURSE OF PEDAGOGY OF DCH III: THE STUDENT LOOK

Laura Angélica Pereira de Souza¹
Antoneide Santos Almeida Silva²

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada: “O lugar da Pedagogia Social no curso de Pedagogia do DCH III: o olhar discente”. O estudo teve como objetivo central, a percepção dos alunos sobre o lugar dessa área no currículo do curso. Para os estudos dos conceitos de Pedagogia Social recorremos a Calimam (2006, 2009, 2010) e Graciani (2014), o entendimento sobre o papel do profissional da Pedagogia que lida com esse tipo de intervenção nos foi dado por Gohn (2010), (2008) Triviños (1987), Coltro (2000) Ranieri e Barreira (2010); Barros; Lehfeld (2000). O estudo apresenta inicialmente os diversos conceitos de Pedagogia Social; a função e atuação do educador social e por fim faz análises das ementas, da estrutura do curso e das falas dos discentes. Os dados apontaram duas unidades de análise: 1-a falta de compreensão por parte dos discursos sobre o papel e a função do pedagogo; 2-a não fazer pedagogia social no curso de Pedagogia do DCH III. O resultado da pesquisa enfatiza a necessidade de refletir sobre a Pedagogia Social no currículo do curso de Pedagogia da UNEB, bem como problematizar matriz curricular, conceitos sobre o que se referem-se a Pedagogia Social, vendo-a como elemento central para a atuação nos espaços não formais de educação.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Currículo. Espaços não formais.

ABSTRACT

This article presents the results of the research entitled “The place of Social Pedagogy in the course of Pedagogy of DCH III: the student look”. The main objective of the study was the students’ perception of the place of this area

1 Graduada em Pedagogia pela UNEB, Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DCH Departamento de Ciências Humanas), Juazeiro, BA, Brasil. E-mail: laura.elik@hotmail.com
2 Professora Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Juazeiro, BA, Brasil. Especialista em Metodologia do Ensino pela Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: nsasilva@bol.com.br

in the course curriculum. For the studies of the concepts of Social Pedagogy we use Calimam (2006, 2009, 2010) and Graciani (2014), the understanding about the role of Pedagogy professionals dealing with this type of intervention was given by Gohn (2010, 2008) Triviños (1987), Coltro (2000) Ranieri and Barreira (2010); Barros; Lehfeld (2000). The study initially presents the various concepts of Social Pedagogy; The role and performance of the social educator and, finally, analyzes the menus, the structure of the course and the speeches of the students. The data pointed to two units of analysis: 1-the lack of understanding by the discourses about the role and function of the pedagogue; 2-a not to do social pedagogy in the course of Pedagogy of the DCH III. The result of the research emphasizes the need to reflect on Social Pedagogy in the curriculum of the UNEB Pedagogy course, as well as to problematize curricular matrix, concepts on what Social Pedagogy refers to, seeing it as central element for the performance in the Non-formal spaces of education.

Keywords: Social Pedagogy. Curriculum. Non-formal spaces.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasce da nossa inquietação ao lermos o projeto pedagógico do curso e encontrarmos a seguinte afirmação “a pedagogia “ultrapassa os limites da escola e promove a superação das ideias reducionistas de que o seu único campo de atuação seja a sala de aula” (UNEB, 2011, P. 135). Diante de tal informação, textualmente, colocada no projeto do curso, nos questionamos: Há de fato o entendimento das possibilidades que a pedagogia pode apresentar? Como os docentes abordam essas possibilidades?

Considerando aqui, a Pedagogia Social como principal veia teórica e prática que fundamenta e dá lastro para as práticas fora dos espaços escolares, interrogamos: como a Pedagogia Social é vista dentro do curso? Os discentes a conhecem, a compreendem? Qual o lugar que ela ocupa no currículo do curso de Pedagogia Universidade do Estado da Bahia, em especial no curso de pedagogia do campus III?

Nessa direção este artigo se propõe trazer nas ideias iniciais o processo histórico de constituição da Pedagogia Social, suas variadas conceituações enfatizando a complexidade do trabalho nessa área, trazendo autores como Libânio (2010), Graciani (2014), Gohn (2010), e Freire (2013). Oportuno esclarecer que neste escrito estaremos em constante diálogo com o fazer pedagógico do curso, visto que as autoras vivenciaram *in lócu* a construção dessa práxis, pois uma é docente do curso e a outra egressa dessa formação.

Traremos no item um a estrutura do curso de Pedagogia do DCH II para mostrar ao leitor as bases curriculares em que a formação esta centrada, tentando localizar a Pedagogia Social para tanto usamos como referência central o documento intitulado Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia do DCH III (2011), bem como a resolução que aponta as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Pedagogia (2006).

No item dois, deste escrito esclarecemos a escolha metodológica, que se direciona pela pesquisa qualitativa, guiada pelos princípios da fenomenologia. Para tanto, visitamos os autores Gil (2008) Triviños (1987), Coltro (2000) Ranieri e Barreira (2010); Barros; Lehfeld (2000), que nos ajudaram a compreender as “nuances” que envolve essa metodologia.

Na análise de dados nos valem das entrevistas feitas com seis alunos do Curso de Pedagogia do DCH III matriculados nos quintos e sétimos períodos. Procuramos nas entrevistas compreender o lugar da pedagogia social no curso a partir dos olhares\vivências dos referidos discentes com essa área pedagógica. Por fim apresentamos as considerações finais que apontam reflexões acerca da Pedagogia Social no curso, a partir das percepções dos discentes.

INICIANDO A CONVERSA...

A sociedade atual, na sua conjuntura social, apresenta um contexto de consumo deliberado e práticas educacionais cada vez mais individualistas. Com destaque para um processo exagerado de valorização de ações cada vez mais competitivas. Nessa direção, parece ser emergente pensarmos em procedimentos educativos que tragam um enfoque social para compreensão das diferentes realidades sociais, sempre com o olhar voltado para a garantia dos direitos do homem.

Com esse entendimento, faz-se necessário discorreremos sobre uma área da educação que tem sua ação voltada para questões sociais: a Pedagogia Social. Essa área de conhecimento surgiu na Alemanha no século XIX como forma de minimizar os problemas que apareceram a partir do crescimento das indústrias que tornou os métodos de fabricação mais eficientes. Os produtos passaram a ser produzidos mais rápidos, barateando o preço e instigando o consumo. Por outro lado, aumentou também o número de desempregados por

conta da substituição da mão de obra humana pelas máquinas. Esse processo construiu um universo de desempregados que ampliou os bolsões de pobreza, ampliando a massa de sujeitos que tem seus direitos sociais negados.

Essa área brotou, também da necessidade de cuidados sociais, direcionados, aos desfavorecidos na Europa, vítimas da 2ª Guerra Mundial considerado um dos episódios mais sangrentos da história mundial, por deixar milhares de pessoas mortas e mutiladas. A principal consequência desse processo extermínio social foi o aumento de sujeitos marginalizados.

Sujeitos que tiveram seus direitos sociais negados ou que foram colocados em situação de vulnerabilidade social. Tal realidade acabou por desencadear a necessidade de intervenções que evidenciaram a reflexão acerca do surgimento de diversos problemas sociais. Nesse contexto os processos de intervenções educativas se ampliam e passam a ultrapassar os muros escolares, ocorrendo principalmente em atividades comunitárias, geralmente coordenadas por ONGS.

Surge, nesta dimensão, a intervenção educativa que cuida de processos de empoderamento dos sujeitos em exclusão. A via para fundamentação desse trabalho pedagógico foi a Pedagogia Social, que dentre outras finalidades, estuda formas de incluir socialmente os excluídos. Este cenário apresenta o surgimento de uma ação, que traz como premissa principal a garantia do direito social de todos os cidadãos. Nesse direcionamento,

[...] a Pedagogia Social é, pois, um conjunto de saberes, seja teórico, técnicos, experienciais [...] descritivos ou normativos [...], saberes que tratam de um objeto determinado. Este objeto é o que chamamos Educação Social. A Educação Social pertence, portanto, à ordem das práticas, processos, fenômenos [...]; quer dizer, à ordem da realidade educativa. (ROMANS; PETRUS; TRILLA, 2003.p. 16).

Aliado a esse entendimento, Calimam (2006, p.6) apresenta os precursores da Pedagogia Social. Segundo ele, esta área

têm suas origens na ação caritativa do cristianismo e em pedagogistas como Pestalozzi e Froebel, antes ainda que se sistematizasse como disciplina. A ação socioeducativa

supera o âmbito das instituições caritativas e passa a se desenvolver dentro das políticas assistenciais e sociais. O termo é de origem alemã e foi utilizado inicialmente por K. F. Magwer em 1844, na "Pädagogische Revue", e mais adiante por A. Diesterweg (1850) e Natorp (1898), que a analisa como disciplina pedagógica.

Conhecemos assim, o início da Pedagogia Social. No Brasil a partir de 1980 alguns pesquisadores começaram a buscar informações nos países como Espanha, Itália e Alemanha, mas só em 2000 que surgiu o movimento "que iniciaria o trabalho de constituição e estruturação da Pedagogia Social como área acadêmica e profissional no país". (MACHADO, 2014, p.17) Segundo essa mesma autora a Pedagogia Social refere-se diretamente a atividades não formais, em espaços não escolares. Ressaltamos que para compreender esse posicionamento é importante saber a diferença de educação formal, informal e não formal.

Libânio (2010 p. 31) conceitua a Educação Formal como "uma ação intencional institucionalizada, estruturada e sistemática"; a educação informal como ações influenciadas pela relação entre grupos e indivíduos com o seu ambiente sociocultural e a educação não formal como educação realizada em instituições fora dos marcos industriais.

Maria da Glória Gohn (2010, p.16-17) aborda a questão com enfoque no profissional encontrado em cada uma das esferas da educação. Ela comenta que "na educação formal os educadores são basicamente os professores apesar de todos os profissionais da escola ter características educacionais; na educação não formal o educador é apenas o mediador", pois para ela quem educa é o outro, aquele com quem interagimos e a educação informal os "agentes educativos" são a família, os vizinhos, a igreja e os meios de comunicação. A partir dessa diferenciação, alguns pesquisadores passaram a localizar a Pedagogia Social no âmbito da educação não formal.

Para Caride (2005) a Pedagogia Social é uma ciência em construção que junta saberes pedagógicos e sociais as práticas exercidas por pessoas e por instituições. Graciani (2014) complementa enfatizando que a pedagogia social surge como um novo paradigma pedagógico, capaz de unir correntes pedagógicas que defendem a formação de um sujeito capaz de "mudar a sua realidade".

Em países como Itália, Portugal, Alemanha, Finlândia e Espanha a Pedagogia Social construiu um estatuto de ciência ligada à educação, visualizando intersecção de ângulos, numa relação entre o formal, não formal e o informal, Calimam (2009, p. 59), corrobora tal entendimento ao afirmar que:

uma dimensão privilegiada da Pedagogia Social é aquela dos espaços não escolares de transformação da Educação não intencional, ou não declaradamente intencional, em Educação intencional, de espaços deseducativos ou potencialmente educativos em espaços declaradamente educativos, através de intervenções diretas no ambiente. Exemplo disso é a abertura das escolas como espaços de cultura, Educação e tempo livre nos finais de semana.

Ainda sob o olhar de Calimam (2010, p.352) a Pedagogia Social se configura como “uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades”. O autor também comenta que a Pedagogia Social produz tecnologia educacional por que é uma disciplina que busca soluções educacionais preventivas e curativas que tentam resolver as situações conflituosas.

Autores como Pinel, Coledete e Paiva (2012, p.5) a denominam a Pedagogia Social de “saber fazer” em outras palavras é uma ciência que:

Produz-se pela prática (e práxis) educacional/pedagógica (bem como social e psicossocial) não formal (e formal), que dentre outras tarefas-saberes, propõe ser uma forma pedagógica e educacional de trabalho social de ajuda (de acordo com as necessidades) e de revitalização crítica da solidariedade e cidadania[...]

A autora Maria da Glória Gohn (2010, p.30) aponta que a Pedagogia Social pode ser dividida em dois campos, sendo que

um trata dos processos de socialização do indivíduo, especialmente os que estão em situação social precária [...] e que necessitam de aprendizagens de novos

valores, hábitos, comportamento em suma. Objetiva-se atuar no plano da cultura. O outro campo de abordagem relaciona-se ao mundo do trabalho e as formas de gerar emprego e renda.

Esse pequeno espectro de posições acerca dessa ciência nos mostra o quanto sua atuação é carregada de complexidade. Pertinente destacar que consideramos válidas todas as posições aqui sinalizadas e que todas contribuem para construção do entendimento do conceito da área.

Optamos em nos referendar pela percepção de Coldete e Paiva ao compreender a Pedagogia Social como uma área do conhecimento construída em espaços formais e não formais, em constantes diálogos. Válido enfatizar que muitos marginalizados se encontram em espaços formais de educação.

Dizemos isso por entender que a criança, o jovem e o adulto matriculado na escola, são os mesmos sujeitos que encontramos numa situação de vulnerabilidade, seja pedinte, usuário de drogas ou outro sujeito que vive dentro da marginalidade, daí sinalizamos que essa ação contamina e é contaminada pela escola. Dessa forma entendemos que a Pedagogia é o lugar privilegiado para abraçar essa atividade. Nessa direção, Gonh (2010) Gadotti (2012) sinalizam que o profissional para atuação nesse campo é o educador social. Para eles esse profissional pode

atuar no âmbito da Educação de adultos, Educação parental, Educação de deficientes, Educação laboral e ocupacional, Educação para o tempo livre, Educação cívica, Educação comunitária, Educação para a saúde, Educação penitenciária, Educação intercultural, Educação ambiental e outros. (GADOTTI, 2012, p. 17)

Entendemos que esse “mosaico de possibilidades” é a marca da educação social que deve ser compreendida, respeitada e valorizada. Nessa ação os processos autoformativos são marcantes, pois o profissional certamente necessitará buscar conhecimentos dentro da própria ação.

Por esse motivo, o Educador Social deve está preparado para olhar o educando como um ser humano com seus problemas sociais e familiares, ou seja, deve ser capaz de entender a realidade

social e cultural desses indivíduos. Isso porque “o trabalho social sustenta-se sobre uma ação- intervenção realizada em favor da defesa dos direitos da cidadania e do acesso aos serviços de bem estar” (CARIDE, 2006, p. 22). Assim, segundo Freire (2013, p.96), o educando e o educador “se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos”.

Graciani (201, p.38-39) acrescenta que esse profissional:

apreende e aprende, através da comunicação, do diálogo e principalmente dos atos concretos e da relação com o educador, a solidarizar-se com o plano mais amplo das lutas dos setores populares mais oprimidos do sociedade por uma cidadania plena, pela justiça e pela igualdade social, e a afirmar-se na construção de sua autoestima, autovalorização e autoconfiança, como um feixe de potencialidades abertas para o futuro” .

A autora afirma que o educador precisa conhecer com ‘intimidade’ o contexto onde trabalha e suas dinâmicas de funcionamento, deve, também, conhecer a política do seu país, na busca da compreensão dos problemas e buscar direitos que não estejam sendo valorizados.

Para Gohn (2010, p.54), devem, além de promover a autoestima e análise da sociedade do educando menos favorecido, precisam buscar “desenhar cenários futuros”, ou seja, estimular representação do futuro como possibilidade de impulsionar mentes e corações para a busca de mudanças.

Diante do exposto, entendemos que a área de atuação da Pedagogia Social traz subjacente elementos ligados a dialogicidade, flexibilidade curricular, estabelecendo um diálogo com o meio social dos sujeitos para trazer o empoderamento. Frente a esses elementos fica claro que o lastro teórico que a envolve é a Pedagogia Freiriana.

Ao proceder com esse processo de estudo referente à base teórica, algumas questões postas anteriormente vêm à tona. Dentre elas destacam-se: o curso de Pedagogia do DCH III traz essa abordagem? Os discentes percebem a linha teórica que puxa o currículo? Qual será a percepção dos discentes frente ao que se questiona aqui nesse estudo? Com tais questões, dialogamos com os alunos do curso de Pedagogia da UNEB-DCH (Departamento de

Ciências Humanas) Campus III, os quais apresentaram questões que foram merecedoras de problematização no momento de análise.

AS TRAMAS QUE SÃO TECIDAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO DCH III: ONDE ESTÁ A PEDAGOGIA SOCIAL?

O Departamento de Ciências Humanas (DCH III) de Juazeiro-Bahia é um campus da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Um dos primeiros cursos desse departamento foi o de Pedagogia com o objetivo de melhorar a educação do município e das cidades vizinhas. Desde então o curso é oferecido com o intuito de contribuir com a produção de conhecimento a respeito do campo educacional e da formação de professores, tanto aos que já exercem o magistério quanto aos que estão adentrando nos sistemas educacionais.

Nos primeiros anos do curso, as atividades eram voltadas para o magistério como a Educação de Adultos, Educação Infantil e Ensino Fundamental a formação era restrita a “sala de aula” com base lei de Diretrizes e Base nº 5.692/71.

Seu currículo era baseado na tendência tecnicista que tinha por objetivo “adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológicas” (ARANHA, 1996, p.175), o olhar que se tinha da educação é que esta acontecia apenas em espaços escolares. Em 2003, o curso passa por importantes modificações e foi reestruturado para garantir uma formação mais abrangente no campo da Pedagogia “no intuito de manter-se em sintonia com o processo de evolução histórica e de construção de identidades da própria Pedagogia, enquanto práxis que se ocupa do fenômeno educativo como campo privilegiado de conhecimento.” (UNEB, 2011, p.137). Assim,

o Curso de Pedagogia assumiu uma nova configuração, passando a denominar-se Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, aprovado pelo CONSU através da Resolução nº 273/2004. Esse currículo foi regularmente oferecido aos discentes que ingressaram nos anos de 2004, 2005 e 2006. Este currículo apresentava Núcleos de Formação Específicos, onde o aluno poderia optar por: Núcleo de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Núcleo de Jovens e Adultos ou Núcleo de Educação e Comunicação.

Essa estrutura curricular apresentada pelo DCH III é única. É subdividida em tópicos: Formação Básica, que se constitui em disciplinas dadas nos primeiros semestres da graduação. Formação Integradora, que são as Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC) que enriquecem o currículo e podem ser adquiridas através de exposição ou apresentação de trabalhos acadêmicos, participação de seminários e conferências, e a Formação Diversificada que é a separação em núcleos.

Ao chegar no 5º período, as disciplinas são voltadas a docência, como ensino de Língua Portuguesa, Matemática, história Geografia e Ciências e o Estágio Supervisionado que aumentou a carga horária para 390h. Nessa carga horária de estágio a ementa sinaliza a possibilidade de conhecer os espaços não formais junto com os espaços formais. Sendo que, como é o primeiro estágio, se constitui em observações desses locais. A partir do 6º período os alunos escolhem os núcleos aos quais querem ficar vinculados até o final da formação.

Percebemos até aqui que o projeto de curso, sinaliza efusivamente a possibilidade de reflexões e atuações pedagógicas dentro de espaços não escolares, inclusive por que no referido documento há, a afirmativa de que o curso, "tem proporcionado uma formação comprometida com as demandas da sociedade contemporânea (...), de maneira que este se porte como agente propositivo e comprometido com as inovações necessárias às transformações sociais" (UNEB, 2011, p.133).

Perguntamo-nos estaria o curso sinalizando um lugar para a Pedagogia Social? Que disciplinas do Núcleo Básico e diversificado apontam para essa abordagem? A Pedagogia Social está claramente sinalizada no curso ou não? Ela ocupa um lugar nesse currículo? Por quê? Após a análise do projeto do curso, as inquietações permanecem.

● PERCURSO METODOLÓGICO...

Na busca de entender o lugar ocupado pela Pedagogia Social no Currículo do Curso de Pedagogia do DCH III da UNEB a partir do olhar discente, utilizamos à pesquisa qualitativa. Segundo Jardim e Pereira (2009) a pesquisa qualitativa permite maior abertura para a reformulação do problema da pesquisa, das questões norteadoras

dos próprios métodos e técnicas de coleta e análise de dados durante o processo. "As pesquisas que utilizam o método qualitativo devem trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões" (TURATO apud JARDIM; PEREIRA, 2009.p 3)

O fenômeno pesquisado é analisado de forma mais crítica, procurando entender o contexto cultural, social e humano do ambiente pesquisado para que, assim, possa entender como determinado fato acontece. Por isso, baseia-se nas práticas desenvolvidas pelos antropológicos e pelos sociólogos em seus estudos, sobre a vida em comunidade. Ela é desenvolvida segundo a teoria fenomenológica "filosofia transcendental que coloca em 'suspensão' (...) Para compreendê-las, as afirmações da atitude natural [...]" (TRIVIÑOS, 1987, p.43) procura resgatar o significado atribuído às pessoas da comunidade estudada na busca de elucidar a investigação.

Como forma de entender melhor a filosofia que sistematiza a pesquisa, buscamos a voz de Gil (2008, p.15) que contribui dizendo:

a pesquisa fenomenológica parte do cotidiano, da compreensão do modo de viver das pessoas,(...). Assim, a pesquisa desenvolvida sob o enfoque fenomenológico procura resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado. As técnicas de pesquisa mais utilizadas são, portanto, de natureza qualitativa e não estruturada.

Esse tipo de pesquisa tem características específicas: Tem o ambiente natural como fonte direta; é descritiva; os pesquisadores estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e tendem a analisar seus dados de modo indutivo.

Dentro do que foi exposto acima sinalizamos que a atitude metodológica¹ da pesquisa foi fenomenológica, refletindo sobre o lugar da Pedagogia Social no currículo do curso de Pedagogia do DCH III, voltada para compreender os significados atribuídos pelos discentes acerca do tema.

Para realização desta pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica por meio de fichamentos das principais ideias autores que abordam o conceito de Pedagogia Social, levando em consideração a voz de RUDIO (2010), ao dizer que o pesquisador deve usar a biblioteca para enunciar suas hipóteses para que sua pesquisa seja validada

fazendo com que estejam sintonizadas com a área específica que se está pesquisando. Fizemos ainda a análise documental dos seguintes documentos: Projeto de curso do DCH III; Diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia.

Na coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, técnica que permite o relacionamento entre entrevistado e entrevistador (BARROS; LEHFELD. 2000 p.57), aproxima-se mais do diálogo informal e é focada em determinados assuntos. No olhar de Triviños (1987, p.15) podemos entender esse tipo de entrevista como:

aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Nesse particular, usamos também os escritos de Raniere e Pereira (2010, p. 122) em que os autores conceituam esse instrumento de entrevista fenomenológica. Para estes autores a pesquisa que envolve as experiências vividas de pessoas, remete-se a um meio que permita a narração das mesmas, tal instrumento pode ser denominado de "entrevista fenomenológica." Segundo eles:

as entrevistas podem ser baseadas em roteiros ou questionários, compostos de perguntas ou tópicos" (...)que podem ser organizados a partir do nível de estruturação: de não-estruturados a estruturados, havendo ainda o híbrido semi- estruturados.

Entrevistamos seis alunos, sendo três do quinto período e três do sétimo. Organizamos encontros com cada aluno para procedimento da entrevista. Cada momento da entrevista durou em média uma hora de conversa, na qual foram apresentados, aos entrevistados, os tópicos eixos dos questionamentos: Qual o papel do pedagogo? Como foi a experiência dentro do curso com a Pedagogia Social?

Você se sente habilitado para atuar em espaços não formais de educação? Por quê?

ENTENDENDO A PERCEPÇÃO DISCENTE

A análise utilizou a estrutura proposta por Gil (2000) no estudo que fez acerca da elaboração de projetos na pesquisa fenomenológica. Nesse estudo, o autor traz a estrutura proposta por Amadeo Giorgi (1985) para análise de dados nesse tipo de pesquisa. Gil (op cit) aponta que o modelo utilizado por Giorgi sinaliza a leitura geral do material e a definição de unidades de significado. Seguindo essa orientação, foi feita em seguida, a leitura geral de todo material. Após procedermos diversas leitura dos dados, chegamos à indicação de duas unidades de análise: 1.0 - A diversidade de compreensão por parte dos discentes acerca do que é a pedagogia bem como o papel do profissional dessa área; 2.0 - A invisibilidade da Pedagogia Social no curso de do DCH III. Essas unidades de análises serão problematizadas a seguir:

Unidade 1.0 - A diversidade de compreensão por parte dos discentes acerca do que é a pedagogia bem como o papel do profissional dessa área.

Sobre a unidade 1.0, destaca-se:

Aluna A, apresentou bastante dificuldade em compreender o que estava sendo solicitado. Após exaustiva explicação passou a entender a proposição da entrevista, ainda assim as respostas foram muito generalistas. Fica perceptível que, ao falar sobre papel do pedagogo, a aluna não soube responder de forma clara a pergunta, não sabendo como definir o papel desse profissional, colocando somente o local onde este pode trabalhar em conjunto com outras profissões, isso fica visto quando diz:

são várias, as áreas de atuação de um pedagogo, mas posso citar algumas, como: sociólogo, psicólogo, educador etc. (ALUNA A)

A resposta denota uma confusão de entendimento da aluna acerca do lugar e do fazer do profissional da pedagogia. Isto demonstra o que De Paula e Machado (2009, p.227) destacam:

Durante a história de desenvolvimento da pedagogia na sociedade brasileira, fica claro uma dualidade na formação do Pedagogo. Em alguns momentos a formação do pedagogo ocorria no bacharelado e licenciatura juntas, em outros momento ocorria separado. Com essa imprecisão foram surgindo discussões sobre o papel e a função do pedagogo: cientista da educação ou professor restrito as práticas metodológicas e didáticas?

Isso também fica visto nos conteúdos da disciplina Pedagogia e Educação, estudada no 4º período do curso, quando sinaliza uma mistura confusa de ideias, na qual se abordam questões relacionadas à Pedagogia como ciência e logo depois trazem as tendências pedagógicas com o viés da escolarização, ao propor:

Educação e Pedagogia: pedagogia e senso comum; pedagogia metafísica; ciências e pedagogia; a teoria geral da educação; a importância da pedagogia; educar o educador. As diferentes pedagogias: a escola tradicional; a escola nova; a tendência tecnicista; teorias anti-autoritárias; teorias crítico-reprodutivas; desescolarização da sociedade; teorias progressistas. Propostas de Cursos de Pedagogias: DCH – III; REDE UNEB 2000. (Projeto do curso de Pedagogia do DCH III, 2011, p. 22)

O posicionamento da aluna B vai para o eixo docência, focalizando a docência na Educação Infantil e Séries Iniciais. Ela coloca que o pedagogo tem a função de

desenvolver métodos que facilitem a aprendizagem da criança, a fazer aprender mais e de forma melhor. (ALUNA B)

Na resposta, a discente deixa claro que, o pedagogo é apenas para “passar conhecimento”. A aluna também pontua a função do pedagogo enquanto propulsor da aprendizagem, nesse ínterim fica exposta sua preocupação acerca do ensino e da aprendizagem. O olhar dessa aluna nos chama refletir o quanto pode ser reducionista pensarmos numa pedagogia e em um pedagogo exclusivamente para

docência. Pontuamos isso por concordarmos com Libâneo (2006, p.7) quando diz que

todo trabalho docente é pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é docente. Um professor é um pedagogo, mas nem todo pedagogo precisa ser professor (...)

O que o autor nos propõe é pensar a pedagogia como ciência que transforma, que propõe a reflexão. Consequentemente, o pedagogo será o agente detonador dessas reflexões dentro de processos educativos que se constroem na complexidade seja da escola ou de outros ambientes sociais que provocam e fazem emergir inúmeras possibilidades para área pedagógica, em que esse profissional pesquisa a educação em espaços informais, formais e não formais.

O aluno C apresentou respostas claras e diretas e demonstrou uma percepção mais ampliada do campo de sua formação. No seu discurso comenta:

O papel do pedagogo é atuar de forma qualificada e coerente sobre as demandas da educação, pesquisar e atuar nesses meios. (ALUNO C)

Esse aluno acredita que o Pedagogo é um pesquisador que investiga e atua sobre vários aspectos da educação, ele comenta também, na entrevista, que a universidade deveria incentivar mais produções científicas para que os alunos possam estar em constante reflexão acerca de sua formação e formas de intervenção nas diversas realidades. O aluno sugere ainda

investigar diferentes e inúmeros processos que agem dentro e fora da escola. (ALUNO C)

A voz do aluno coaduna com o dizer de Libâneo (2010, p.66) quando coloca que o pedagogo

precisa concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógicas nas varias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo.

O aluno D acredita que, além de passar conhecimento e orientar as pessoas, o pedagogo deve ser sempre um pesquisador, na busca de melhorar a educação. Mas que também possa aprender com o outro. Ele diz:

Compartilhar conhecimentos, orientar o indivíduo em fase de desenvolvimento intelectual. Ser sempre um pesquisador, aprender com os outros, pois nunca sabemos o bastante.

Sobre o mesmo ponto de vista Freire (2013, p. 96) afirma que:

já não é apenas educar, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem.

O discente entende que o pedagogo deve ir além "da sala de aula", um pesquisador sobre a educação. Que observa, explica e procura resolver os problemas existentes ao nosso redor. Por isso ele diz que

Tudo o que muda ao nosso redor, nos proporciona conhecimentos sadios. (ALUNO D)

A Aluna E percebe o pedagogo como um profissional que media processos pedagógicos, compartilha informação em diversos campos. Na percepção da discente, processos pedagógicos envolvem a educação, em outras palavras, é tudo que requer "conhecimento educacional". Por isso ela acredita que

o pedagogo contribui para grandes fatores na educação, ele é um educador, que passa conhecimentos partilhados com diversos saberes, tem uma função importantíssima de articular no processo de ensino e aprendizagem, mediado pelos processos pedagógicos. E vai muito além, pois hoje o pedagogo tem vários espaços de atuação". (ALUNA E)

Libânio (2010, p.29) reforça o dizer da aluna, dizendo que o pedagogo/a pedagogia ocupa-se

de processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

O Aluno F traz uma resposta direta e sucinta, tem mais clareza e maturidade a respeito do que é o papel do pedagogo. Ele não acredita que o pedagogo só é um docente, mas também é responsável por pesquisar, estudar e resolver possíveis problemas relacionados á educação. Isso denota na fala dele quando diz que o papel do pedagogo é

Garantir e direcionar a consolidação da educação, escolar ou não, atuando em seus processos. (ALUNO F)

Esses processos que o aluno quis dizer estão relacionados aos métodos/ações da educação, complementando a fala do aluno, Libânio (2010 p. 96) diz que a pedagogia:

Investiga os fatores reais e concretos que concorrem para a formação humana, no seu desenvolvimento histórico para daí extrair objetivos sociopolíticos e formas de investigação organizativa e metodológica em torno dos processos que correspondem à ação educativa.

Pelo que foi exposto fica evidente a multiplicidade de olhares dos discentes acerca do conceito de Pedagogia e o papel do pedagogo. Percebemos que essa diversidade de compreensão está relacionada à própria abordagem do curso, em que ora coloca ementas que percebem a pedagogia enquanto ciência que se ocupa dos processos educativos, estando estes dentro ou fora da escola, ora coloca componentes curriculares que a bordam a Pedagogia apenas sob o ponto de vista dos espaços formais. Ressalvada as limitações de alguns entrevistados, acreditamos que essa diversidade é própria da gama de interpretações dadas a pedagogia, inclusive por embates políticos travados em ambientes científicos como a ANPED e a ANFOPE.

Entendemos aqui que a diversidade de compreensão apresentada pelos sujeitos da pesquisa é altamente natural, visto

que o próprio curso de pedagogia do DCH III está construindo sua identidade, ou quem sabe até redescobrimo “suas identidades”.

Unidade 2.0-A invisibilidade da Pedagogia Social no curso de Pedagogia do DCH III que ocasiona a inaptidão para o fazer pedagógico em espaços não formais.

As falas dos alunos nos mostraram que a invisibilidade da Pedagogia Social é marcante. Durante as entrevistas, ao serem solicitados que falassem de suas vivências/experiências na Pedagogia Social dentro do curso, as falas apresentavam a ausência de conhecimento por parte dos mesmos acerca dessa área da pedagogia. Ouvimos comentários confusos acerca de onde viu, qual disciplina vivenciou, isto ficou claro em algumas narrativas, como no caso da aluna A.

Percebemos que, a mesma, não estava lembrada de onde viu a Pedagogia Social falando apenas o que achava dela e sinalizando de forma extremamente superficial. Dizendo:

Várias coisas em gestão, o pedagogo se insere na sociedade. (...) quando uma aluna perguntou a professora de gestão ela respondeu de forma bem sucinta. (Aluna A)

Fica claro nesse depoimento que a Pedagogia Social é praticamente nula, desta forma, Selma Garrido Pimenta (ano? apud Libânio 2010.p 3) enfatiza que:

Os cursos de pedagogia, de modo geral, oferecem a seus alunos estudos disciplinares das ciências da educação (psicologia, filosofia, história, sociologia e outras) que, na maioria da vezes, ao partirem dos campos disciplinares das ciências-mãe para falar sobre a educação, o fazem de maneira meramente disciplinar, sem dar conta da especificidade do fenômeno educativo e, tampouco, sem tomá-lo nas suas realidades histórico-sociais e na sua multiplicidade.

A invisibilidade pode ser caracterizada também pela forma aligeirada como a Pedagogia Social é vista dentro do curso. A aluna A se diz “preparada”, ainda que essa abordagem tenha sido passada rapidamente, assim afirma:

Sim, Por que aprendi um pouco, mesmo sendo muito rápido. Tudo é muito rápido. Tudo aqui na universidade é muito rápido.

Essa resposta nos chamou bastante atenção,³ pois a mesma se mostrou extremamente confusa ao ser questionada sobre a função do pedagogo, desta forma consideramos que, ainda que ela afirme está preparada, entendemos que há uma fragilidade na compreensão acerca da Pedagogia e mais ainda da Pedagogia Social.

Destacamos também a fala do aluno D ao relatar que sua experiência foi:

pouquíssima ou quase nada, isso já tá uma ideia de que ela é pouquíssima abordada no campus acadêmico do DCH III.

Ele complementa dizendo que

(...) A pedagogia social deveria ser mais abordada, pois, estamos presos a um sistema que forma o professor apenas como máquina de ensinar.

Ao se referir ao professor como “maquina de ensinar”, o depoimento deixa claro que o curso tem uma abordagem muito mais enfática no que se refere ao pedagogo escolar. Por conta disso Graciani (2014, p.9) salienta:

É difícil encontrar um educador pronto para participar dessa tarefa desafiadora: um educador que compreenda a realidade socioeconômica e cultural que o cerca e que assuma responsabilidades sociais e profissionais como agente de transformação social. É necessário investir na capacitação desse educador, valorizando nesse processo a reflexão problematizadora sobre a prática educativa. Ao serem confrontados com as condições sociais sob questão, os educadores vão reinterpretando seus papéis, ampliando sistematicamente suas competências, e, assim, se colocando a serviço de ideias e ideais de uma educação democrática e libertadora.

3 Isto se refere a confusão que aluna apresentou nas primeiras questões da entrevista, ao ser abordada sobre o conceito de pedagogia e o papel do pedagogo. Questão pontuada acima.

A aluna E também aponta que sua experiência com a Pedagogia Social foi incipiente visto que segundo ela a abordagem só foi feita por uma disciplina. Ela coloca:

Só a disciplina Educação á Distância que tentou falar um pouco, tudo muito superficial.

Ao ser questionada sobre seu preparo pra atuar na área, ela afirma:

Para falar a verdade não, no meu ponto de vista ainda não tive uma preparação para tal função. (Aluna E)

O aluno F traz um novo elemento à análise que é o estágio, ele afirma que sua vivência foi no estágio, entretanto, o tempo para a experiência foi muito curto. Assim o aluno se posiciona:

Foi abordada pelo estágio, mas num tempo curtíssimo.

O que para ele ocasiona seu despreparo para atuar na área. Ele diz:

Não, me sinto apto atuar, porque a proposta de estágio não contempla espaços não formais, a menos que o (a) professor (a) se mobilize. (Aluno F)

Diante do que foi abordado nessa unidade de análise, fica claro que a invisibilidade da Pedagogia Social é ocasionada por fatores que vão desde a forma aligeirada com que abordagem da temática é trabalhada no curso, passando pela fragilidade de compreensão por parte dos docentes acerca dessa área, chegando a uma carga horária insuficiente para uma abordagem mais aprofundada e consistente.

SEM PODER CONCLUIR

A análise feita nesse estudo sobre o lugar da Pedagogia Social no currículo do Curso de Pedagogia do DCH III de Juazeiro, a partir do olhar discente, evidenciou, as diversas percepções acerca do ser e

do fazer da pedagogia, bem como a invisibilidade da pedagogia social dentro do currículo do curso, isso acontece devido à superficialidade na abordagem dessa área por parte dos docentes, bem como devido a um número insuficiente de disciplinas que tocam nessa abordagem.

Entendemos ainda que seja extremamente tardio os alunos verem essa abordagem apenas a partir do quinto período. Foi sinalizado ainda que essa invisibilidade está relacionada com a forma aligeirada com que a área é abordada pelos docentes, isto quando o professor aborda. Outra questão importante foi o tempo insuficiente para as intervenções nesse campo de atuação.

Ao nos depararmos com esses achados, passamos a refletir o quanto é importante a mudança no currículo do curso de Pedagogia do DCH III, no que se refere à preparação teórico-metodológica dos alunos para a intervenção em espaços não formais, tendo como subsidio teórico- prático a Pedagogia Social. Dizemos isso porque foi notória, na fala dos discentes, a frustração ao assumirem sua inaptidão para exercer algum tipo de atividade fora dos espaços formais. A nosso ver, isso é muito complexo, pois o curso diz textualmente no seu projeto que vai preparar pedagogos para dentro e fora da escola.

Desta forma podemos afirmar que, apesar de ter no Projeto de Curso do DCH III e nas Diretrizes Curriculares, documento base para os currículos dos cursos de pedagogia, que o futuro pedagogo precisa ter conhecimentos tanto na educação formal quanto na educação não formal e informal, o conhecimento dos espaços não formais, em destaque Pedagogia Social é passado despercebido no contexto desta instituição de ensino superior. Isso nos parece bastante complicado, pois acreditamos que o conhecimento acerca dos diversos espaços de atuação do pedagogo é fundamental na sua formação inicial, por trazer um olhar ampliado e contemporâneo da pedagogia, na qual aparecem as interfaces que esta faz com as demandas da sociedade.

Entendemos ainda que os espaços formais não dialogam diariamente com os espaços não formais de educação, pois se assim acontecesse, certamente reivindicaríamos com mais força um lugar definido para Pedagogia Social. Os dados desta pesquisa enfatizam a necessidade de refletir sobre a Pedagogia Social no currículo do curso de Pedagogia da UNEB, bem como problematizar matriz curricular,

introduzindo conceitos que se referem a Pedagogia Social, vendo-a como elemento central para a atuação do pedagogo nos espaços não formais de educação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Celana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estudos de Psicologia*, Campinas, Abril-junho. 2010. p.1-10. Acessado em 19/04/2015 disponível em biblioteca virtual em saúde-LILACS
- ARANHA, Maria L. de Arruda. *Filosofia da Educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.p.175
- BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: Proposta metodológica*. 10 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000. p.1-128
- BRASIL, MINISTERIO DA EDUCACAO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCACAO/CNE: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. In: Diário Oficial da União. Brasília, 16 de maio de 2006.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), Brasília, 1996. REPÚBLICA, Presidência Da. Lei nº 5.346, de 03 de Junho de 2009: *Criação da Profissão de Educador e Educadora Social e dá outras Providências*. Congresso Nacional. Brasília, 2009.
- BRASIL. Lei Congresso Nacional. Brasília, 1971.
- CALIMAN, Geraldo. A Pedagogia Social na Itália. In: SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de. (Org.) *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009. p.39-47
- CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. *Revista de Ciências da Educação*. Ano XII. Nº 23. Americana/SP: UNISAL 2º Semestre, 2010. p.341-368
- CALIMAN, Geraldo. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa (Itália)... In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1. 2006, . Acesso em 19 Maio 2015. Disponível no site: www.proceedings.scielo.br/scielo.p.1-12
- CARIDE, José Antônio. Las fronteras de la pedagogia social. *Perspectivas científica e histórica*. Barcelona: Gedisa, 2005.
- COLTRO, Alex. A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, v.1, nº 11,2010. p.37-45
- DE PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira e MACHADO Érico Ribas. *Pedagogia: concepções e práticas em formação*. Disponível em www.scielo.com.br. Acessado em 12 de abril de 2015. P23-35

O lugar da Pedagogia... - Laura A. P. de Souza e Antoneide S. A. Silva

FERREIRA, V. S. As especificidades da docência no ensino superior. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 85-99, jan./abr. 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 54^o ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.p.1-107

GADOTTI, M. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico*. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012 p.10-32.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN. Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. 1^o ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GRACIANI, Maria S. Santos. *Pedagogia Social*. 1^o ed. São Paulo: Cortez, 2014.

JARDIM, Anna Carolina Salgado; PEREIRA, Viviane Santos. Metodologia Qualitativa: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo. *In: Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 45, 2009, Porto alegre: Universidade Federal de Lavras, p. 1-11*

LIBÂNIO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para que?* 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIEVEGOED, Bernard. O Campo de Atuação da Pedagogia Social. *Caderno 4*. Holanda: Associação de Pedagogia Social, Julho, 2009. p.1-20

MACHADO, Érico Ribas. *O desenvolvimento da pedagogia social sob a perspectiva comparada: o estágio atual no Brasil e Espanha/ Érico Ribas Machado; orientação Roberto da Silva*. São Paulo: s.n, 2014 (TESE).p.1-304.

MACHADO, Evelcy Monteiro. *A pedagogia social: diálogos e fronteiras com a educação não formal e educação sócio comunitária*. 2008 Disponível em: <http://www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/pdf/mesa_8_texto_evelcy.pdf>. Acesso em: 11/05/2015.P.1-11

_____. *Pedagogia Social No Brasil: Políticas, Teorias e Práticas em Construção*. IX Congresso Nacional de Educação, *III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia*, Paraná: PUCPR, 26 a 29 de outubro 2009. disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/PAL010.pdf>>. Acesso: 19/04/2015.p.1-14

MARQUES, M. Educador Social: trabalhador docente? *Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico*. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012, p. 114-124.

PINEL, Hiran; COLODETE, Paulo Roque; PAIVA, Jacyara Silva. *Pedagogia Social: Definições, Formação, Espaços De Trabalho, Grandes Nomes & Epistemologias*. *Conhec. Dest.*, Serra, ES, v. 01, n. 02, jul./dez. 2012. p.1-28.

O lugar da Pedagogia... - Laura A. P. de Souza e Antoneide S. A. Silva

RANIERI, Leandro P; BARREIRA, Cristiano Roque A. A Entrevista Fenomenológica. IV seminário internacional de pesquisa e estudos qualitativos. São Paulo: UNESP. 2010.

ROMANS, M; PETRUS, A.; TRILLA, J. *Profissão Educador Social*. Porto Alegre: Artmed, 2003.p.1-206

RUBIO, Frank Victor. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. 37. Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

RYYNÄNEN, Sanna. A Pedagogia Social na Finlândia e o contexto brasileiro. In: SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de. (Org.) *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.p.48-67.

SILVA, Fernando G; SANTOS, Valdeci L. F. Pedagogos e a Pedagogia Social: Quais Possibilidades? *V semana acadêmica do curso de Pedagogia*. Faculdade integrada de três lagos: mato grosso do sul. 2013. Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario2/downloads\(80\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario2/downloads(80).pdf)>. Acesso em: 13/03/2015. P.1-13

SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Ad de. (Org.) *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.p.7-319

SOUZA, Cléia Renata Teixeira; MULLER, Veronica Regina. Educador social; conceitos fundamentais para sua formação. *IX congresso nacional de educação- EDUCERE*, III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia. 26 a 29 out.2009.p1-14

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação*. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1987. p.1-175

UNEB, Universidade do Estado da Bahia. *Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia*. Departamento de Ciências Humanas. Juazeiro: Governo do Estado da Bahia, 2011.

Submetido em Agosto 2016

Aceito em Novembro 2016

Publicado em Janeiro 2017